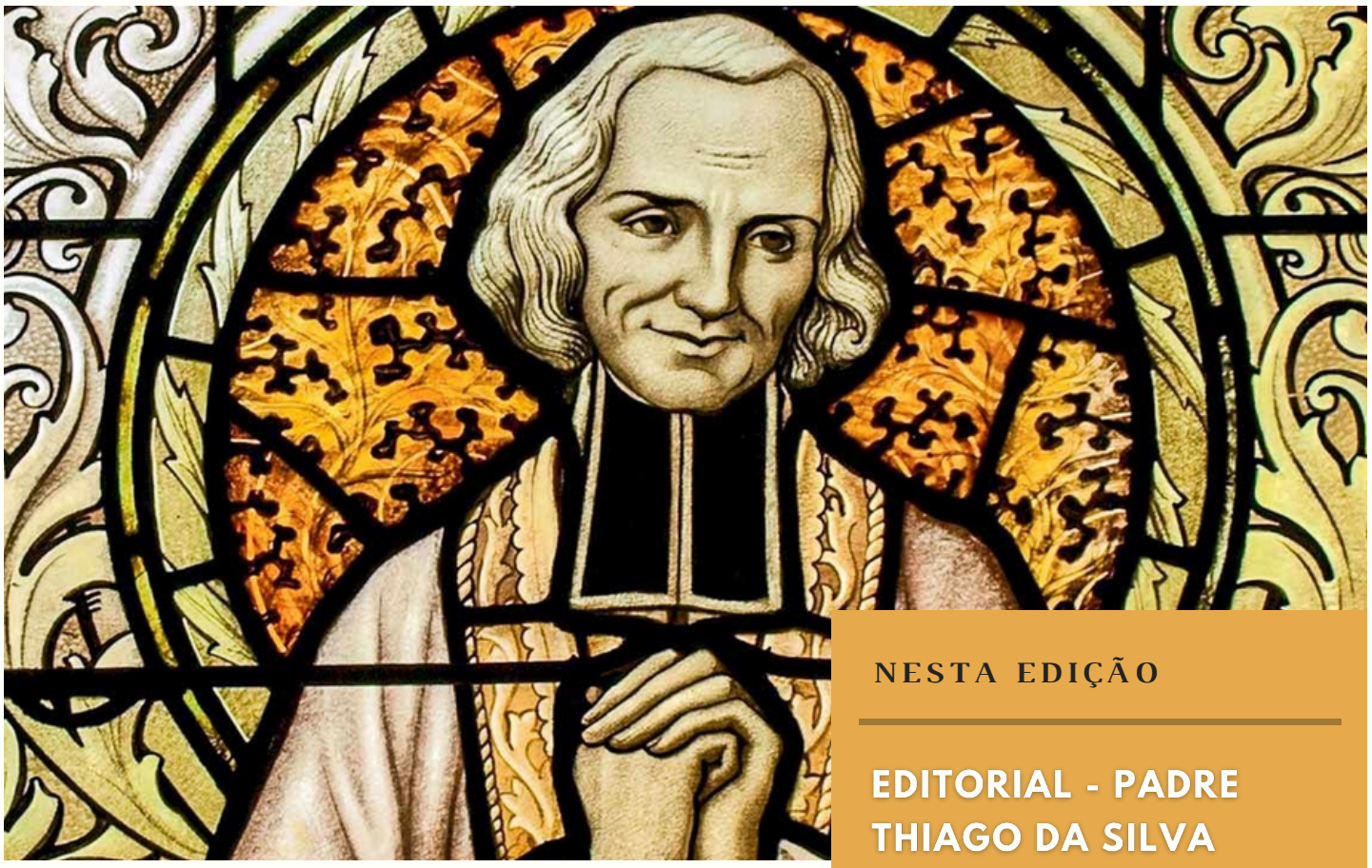
AGOSTO DE 2021 VOL. 08

REVISA Vianney

A revista do Seminário Maior "São João Maria Vianney"



"Buscar a união com Cristo, para crescer no Discipulado e na Configuração a Ele"

(cf Jo 1, 39)

NESTA EDIÇÃO

EDITORIAL - PADRE THIAGO DA SILVA VARGAS PÁG. 03

ARTIGOS DOS SEMINARISTAS PÁG. 04 - 05

GALERIA DE FOTOS PÁG. 06 - 09

ESPAÇO VOCACIONAL PÁG. 10 - 11

Acompanhe e ajude
a divulgar as nossas
redes sociais!

Seminário Maior
"São João Maria Vianney"

Programa: **A BÍBLIA NA PASTORAL**

FM 95,7
Rádio Diocesana

Todo
Sábado!

7H — 9H

BUSCAR A UNIÃO COM CRISTO, PARA CRESCER NO DISCIPULADO E NA CONFIGURAÇÃO A ELE

(CF. JO 1,39)

Por Padre Thiago da Silva Vargas,
Reitor do Seminário Maior "São João Maria Vianney"

O Documento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Diretrizes para a formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil (2018), promoveu uma inovação ao chamar a etapa do discipulado de tempo dos estudos de Filosofia. Assim, atribui o nome Configuração a Cristo ao período dos estudos de Teologia e, à etapa pastoral e missionária, de síntese vocacional. Dessa forma, o Documento chama atenção para o fato de a formação sacerdotal não se limitar à dimensão intelectual, mas traçar um caminho de amadurecimento humano e crescimento na fé. Em cada etapa, espera-se que haja um ritmo de mudança, de aprendizado e de integração por parte do seminarista.

A palavra configuração significa ação ou efeito de configurar, de atribuir forma a algo ou de passar a possuir determinada representação. No mundo tecnológico, vivenciamos, por exemplo, a configuração no ato de ordenar um sistema de celular ou computador. De fato, é possível ajustar, com certa facilidade, segundo nosso desejo e o auxílio de um manual, o idioma, o sensor de toque, a música e o volume das notificações, o plano de fundo e os aplicativos de um celular ou computador. Tudo isso feito com certa rapidez e simplicidade.

No caso da Configuração a Cristo, seria muito bom se fosse tão simples como no universo tecnológico. Apertar alguns botões e aumentar nossas virtudes, ampliar nosso conhecimento sobre o Senhor, fortalecer a fé, a esperança e a caridade, eliminar nossos vícios, corrigir nossos erros e cancelar todos os ruídos que nos impedem de ouvir a voz de Deus.

No entanto, a Configuração a Cristo não é tão simples, pois é um processo diário de confiança e abandono nas mãos do Senhor. Em outras palavras, é estar com o Senhor no dia a dia, na intimidade: "Vinde e vede, respondeu-lhes Ele. Foram onde Ele morava e ficaram com Ele aquele dia. Era cerca da hora décima" (Jo 1,39).

Dessa forma, o processo formativo depende, primeiramente, da graça de Deus, que opera em nós por meio de Jesus Cristo e do Seu Espírito, mas também da docilidade do coração humano, que se deixa conduzir e se apaixonar por Cristo. Na formação presbiteral inicial e permanente, encontramos um caminho que, se bem vivido, torna-se instrumento eficaz para a configuração a Cristo, Pastor e Guia da Igreja. A etapa do discipulado, a Configuração a Cristo e a síntese pastoral colocam os fundamentos para uma vivência que durará por toda a vida do presbítero.

TESTEMUNHO VOCACIONAL

Por Seminarista Taylor Menini Ferrari,
2º Ano de Teologia

Falar sobre vocação é como descrever uma linda história de amor entre Deus, o vocacionado e o próximo. E a palavra amor está presente desde o primeiro momento de minha trajetória vocacional. Foi por causa do amor de Deus que fui capaz de deixar tudo para seguir a Jesus Cristo.

Em minha infância, após receber pela primeira vez o sacramento da Eucaristia, afastei-me das celebrações e vida comunitária, fiquei longe da fonte que é Jesus por um período de sete anos. O que antes era uma participação mais como companhia dos meus pais e pouco conhecimento religioso, se tornou fonte de vida e desejo de comunhão com Deus após o retorno definitivo.

Foi na vivência comunitária, no calor das CEB's e nas diversas atividades pastorais que pude encontrar o despertar vocacional em minha vida. Na verdade, entre essas diversas atividades, foi através da reflexão de um sonho jamais esquecido que pude reconhecer o quanto sou apaixonado por Jesus e sua Igreja.

Depois desse despertar vocacional, lancei-me às águas mais profundas. Hoje, muito feliz pela caminhada e com a vocação enraizada e amadurecida, tenho a certeza de que por meio deste caminho encontro a completa realização de meu ser: produzir frutos para o reino de Deus seguindo à Jesus Cristo sendo sinal vivo do seu amor gratuito.

A CARTA ENCÍCLICA “FRATELLI TUTTI”, E O APELO DO PAPA FRANCISCO À CONSTRUÇÃO DE UM FUTURO COMUM DA HUMANIDADE

Por Seminarista João Vitor Nogueira Preato
3º Ano de Teologia

No dia 03 de outubro deste ano, o Papa Francisco, percebendo o contexto de uma crise dramática que estamos vivendo em nosso mundo, movida pela indiferença em relação à figura dos irmãos, principalmente aos diferentes, presenteou o mundo com a Carta Encíclica “Fratelli Tutti”, que tem como temática principal um apelo à amizade social.

Vivemos em um mundo que não tem consciência que vive numa verdadeira Casa Comum, em que todos nós nos relacionamos e somos corresponsáveis uns pelos outros. Diante disso, somos assolados por diversas formas de injustiça em nossa sociedade, marcadas por exclusões sociais, atitudes racistas e extremistas. Vemos pessoas sendo escravizadas, e projetos econômicos que visam apenas o lucro a todo custo e não levam em conta a dignidade que é própria de cada ser humano.

Além disso, ao invés de uniões entre as nações e as diferentes culturas existentes em nosso mundo, podemos constatar sentimentos de superioridade em relação ao outro, a tentação de se criar muros entre os países e as culturas e de ver o diferente como uma ameaça àquilo que é meu.

Já em 1967, o Papa Paulo VI, em sua Carta Encíclica “Populorum Progressio” (sobre o progresso dos povos), nos convidava a refletir que o nosso mundo está doente e precisa de mudanças. Um país não pode crescer com tranquilidade enquanto outro passa por dificuldades e cresce num ritmo menor. Diante dessa realidade, o pontífice nos convidava, assim como hoje nos convida o Papa Francisco, a pensarmos numa humanidade em que todos caminham juntos, e a buscarmos a justiça em nossas relações, a ponto de nos reconhecermos como irmãos uns dos outros e não vermos como inimigos.

Como vimos, estamos mergulhados em um contexto de guerras e desuniões externas, mas também dentro da própria Igreja essa realidade está presente. Pode-se perceber o aumento de grupos extremistas dentro da própria Igreja, que não aceitam as mudanças pastorais trazidas pelo Concílio Vaticano II e não reconhecem a validade do ministério petrino do Papa Francisco. Há o crescimento de pessoas que não aceitam os ensinamentos dos Santos Padres e do Magistério da Santa Igreja e criam cismas, se distanciando da Sã Doutrina que nos foi passada pelos séculos e atualizada pelos bispos reunidos. É preciso, antes, valorizar, até mesmo dentro da Igreja, as diferenças, pois elas são reconciliadas pela ação do Espírito Santo, e nunca fomentar a divisão.

Como vimos, estamos mergulhados em um contexto de guerras e desuniões externas, mas também dentro da própria Igreja essa realidade está presente. Pode-se perceber o aumento de grupos extremistas dentro da própria Igreja, que não aceitam as mudanças pastorais trazidas pelo Concílio Vaticano II e não reconhecem a validade do ministério petrino do Papa Francisco. Há o crescimento de pessoas que não aceitam os ensinamentos dos Santos Padres e do Magistério da Santa Igreja e criam cismas, se distanciando da Sã Doutrina que nos foi passada pelos séculos e atualizada pelos bispos reunidos. É preciso, antes, valorizar, até mesmo dentro da Igreja, as diferenças, pois elas são reconciliadas pela ação do Espírito Santo, e nunca fomentar a divisão.

O apelo principal realizado por Francisco é que abramos nossa consciência para percebermos que somos todos irmãos, como bem explicita o título da encíclica, e que necessitamos uns dos outros para construirmos um futuro comum para nossa humanidade. É preciso que reconheçamos que estamos no mesmo mundo e navegamos no mesmo barco. Se este barco naufraga, todos, sem exceção, nos afogamos e perecemos.

A realidade da pandemia da COVID-19 que estamos vivendo, nos faz lembrar, recordou o Papa, que somos uma comunidade mundial e que precisamos nos ajudar mutuamente, e assim pudemos perceber que ninguém vive sozinho. Segundo ele, a vivência da expressão “salve-se quem puder” transforma-se rapidamente numa realidade de “todos contra todos”, ou seja, quando nos isolamos, estamos planejando, mesmo que sem perceber, a nossa desgraça.

Para que isso se torne uma realidade, o Santo Padre nos convida a observar o exemplo de São Francisco de Assis, que a todo tempo retornava seu coração à mensagem que nos traz o Evangelho e andava ao lado dos pobres e dos últimos, buscando viver uma vida desapegada dos bens materiais e tendo como fonte principal sua espiritualidade e seu amor a pessoa de Cristo Jesus.

A encíclica “Fratelli Tutti”, propositalmente, não é endereçada apenas aos cristãos ou a um grupo específico de pessoas, mas a todos os homens de boa vontade e a todas as religiões, visto ser ela um apelo a toda a humanidade para que abra seus olhos e enxergue a grave crise social que nos assola. É preciso, portanto, que o amor e a fraternidade reinem entre as nações e as diferentes culturas. Mais do que nunca é preciso diálogo, é preciso encontro de culturas e não separação; união e não divisão. Somente quando desenvolvermos no mundo essa consciência é que conseguiremos nos dedicar a um futuro comum da humanidade e poderemos fazer com que nosso mundo se cure.

Que nossas Comunidades Eclesiais de Base, nossas famílias e todo o nosso mundo, atendendo aos apelos do Santo Padre e à sua mensagem de esperança, façam de fato um retorno ao Evangelho, não tendo medo de reconhecer o outro como irmão, mesmo que este seja diferente ou pense de forma contrária à minha.

Jesus Cristo, morrendo pelos pecadores, vem nos lembrar que somos todos irmãos e pertencemos a uma mesma família: à Família de Deus. Que nosso amor não seja apenas para os nossos, mas seja aberto a todos, sem distinção, a fim de que realmente seja fecundo e produza frutos em nosso mundo.

Artigos

A VIDA É MISSÃO QUE GERA CARIDADE

Por Seminarista Alex Fernandes Braz de Azevedo
1º Ano de Filosofia

Como cristãos, somos chamados a defender a vida e a fazer dela a experiência do Cristo ressuscitado, de forma a espalhar a alegria da Boa Nova, que vai ao encontro dos corações dos mais necessitados. "A alegria do Evangelho, que enche a vida da comunidade dos discípulos, é uma alegria missionária. Assim, a alegria é um sinal de que o Evangelho foi anunciado e está a frutificar" (Papa Francisco, Alegria do Evangelho 21). Por isso, estejamos atentos a viver as palavras de Jesus, que nos direciona e faz com que as distâncias criadas por barreiras entrelaçadas da desigualdade sejam aniquiladas, gerando o amor e transformando o mundo.

É preciso fazer missão. É preciso estar em missão. É preciso ser missão. Desse modo, tornar-se um sinal de esperança, de forma solidária, em tantas vidas que precisam de nossos cuidados. A Igreja nasce da água que jorrou do lado aberto de Jesus Cristo e que, em Pentecostes, foi enviada a ser "Igreja em saída", levando a todos a mensagem da salvação. E nessa saída, o principal objetivo é de ir ao encontro daqueles que se encontram em exclusão, onde a dignidade humana é negligenciada. O Papa Francisco reforça que "a missão no coração do povo não é uma parte da minha vida, ou ornamento a ser posto de lado. É algo que não posso arrancar do meu coração" (Alegria do Evangelho, 27). Assim, o coração pulsa a vida e a vida pulsa a missão, que só é capaz de se concretizar através da caridade.

Todos nós somos convidados – a partir da fé que professamos em Cristo, como "Batizados e Enviados" – a testemunhar o amor de Deus, que se consolida em seu Filho morto e ressuscitado. A missão requer disponibilidade e entrega mútua para com o próximo. Como o Senhor enviou os discípulos de dois em dois para falar em seu nome, temos o compromisso de dar continuidade a esta ação, que é promovida em comunidade, tendo em vista que não se pode fazer missão individualmente, pois a missão não é uma tarefa solitária.

Então, a confiança em Deus é fundamental para a caminhada missionária. De certo que haverá muitos desafios pelo caminho, por isso confiar no Senhor se faz tão necessário. A relação íntima gerada através da oração faz com que, em meio às tribulações encontradas, sejamos fortalecidos pela experiência verdadeira da fé, que é restabelecida dentro do próprio testemunho, com efeito na presença do Espírito Santo, o protagonista da missão em que Cristo é o centro visível da Igreja e o Espírito Santo a alma. "Diz-nos o Evangelho que, quando os primeiros discípulos saíram a pregar, o Senhor cooperava com eles, confirmando a Palavra (Mc 16, 20). E o mesmo acontece hoje. Somos convidados a descobri-lo, a vivê-lo. Cristo ressuscitado e glorioso é a fonte profunda da nossa esperança, e não nos faltará a sua ajuda para cumprir a missão que nos confia" (EG, nº 275).

Jesus vem nos ensinar o que é essencial para a nossa vida, mostrando que a missão da Igreja é ser sal e luz para o mundo. Somos convidados a ser testemunhas de vida, pois são muitas as pessoas que não conhecem a palavra de Deus, não vão à igreja para ouvir falar do evangelho. Logo, o único evangelho que conhecerão será o proclamado em nosso testemunho de vida, como diz São Francisco de Assis: "Pregue o evangelho em todo tempo. Se necessário, use palavras."

Devemos assumir, com alegria, a vocação de batizados, indo ao encontro dos irmãos em promoção da paz, nos lugares mais temíveis, inexploráveis, onde a pobreza habita – não por escolha – mas por condição. Nossas mãos devem estar nesses lugares! Despojemo-nos do orgulho que nos envaidece e sejamos mais humildes. Como São Paulo diz em suas cartas que as comunidades devem se voltar às raízes do evangelho, à prática de Jesus e ao seu compromisso para com os pobres, "não se esqueçam dos pobres" (cf. Gl 2,10).

A exemplo de Santa Terezinha do Menino Jesus, padroeira das missões, deixemo-nos amar por um Deus misericordioso e busquemos, cada vez mais, fazer a experiência do amor. Compreender que ele engloba todas as vocações e é a chave para todas as situações. A missão só acontece quando é acompanhada pela caridade.

Dessa forma, a atividade missionária da Igreja provém de Deus: "A Igreja, ou seja, o Reino de Cristo já presente em mistério, cresce visivelmente no mundo pelo poder de Deus. E preanunciam-nos as palavras do Senhor acerca da Sua morte na cruz: «Quando Eu for elevado acima da terra, atrairei todos a mim» (Jo. 12,32.). Pelo sacramento do pão eucarístico, ao mesmo tempo é representada e se realiza a unidade dos fiéis, que constituem um só corpo em Cristo" (cf 1 Cor. 10,17). Portanto, "Todos os homens são chamados a esta união com Cristo, luz do mundo, do qual vimos, por quem vivemos, e para o qual caminhamos" (Lumen gentium, 3).

A Igreja é missão e nunca deve esquecer-se de seu principal objetivo que é o de estar a serviço, espalhando, no mundo, a caridade. O missionário sobe a montanha e se deixa envolver pela intimidade com o Pai em oração, mas também desce as ruas e os campos, ao encontro dos homens desfigurados, construindo uma sociedade mais justa e solidária, fazendo com que o mandamento do amor seja, de forma verdadeira, praticado.

Nesse ínterim, todos nós somos chamados à missão, afinal temos um compromisso em prol da vida, pois esta não é apenas um valor e sim um bem precioso que devemos preservar. Convidados a olhar ao redor de nossa realidade e a fazer a diferença de forma concreta, respondendo sim ao projeto de Deus, conduzidos pelo Espírito Santo que impulsiona a responder de coração aberto:

"Eis-me aqui, envia-me"(Is 6,8).

Galeria de Fotos

Grupo de Vida "São Paulo VI" juntamente com Dom Luiz Fernando, Padre Andherson Franklin e Padre Thiago da Silva Vargas.

Grupo de Vida "São João Paulo II" juntamente com Dom Luiz Fernando, Padre Andherson Franklin e Padre Thiago da Silva Vargas.

Missa de Posse de Dom Luiz Fernando, com a presença de Dom Dario Campo, Dom Paulo e Pe. Walter Luiz.

Missa de abertura do semestre letivo no Instituto de Teologia presidida por Dom Dario Campos.

Instituição do Seminarista Alex como Ministro extraordinário da pregação da Palavra e da Eucaristia.

Presença pastoral durante a Semana Santa na Paróquia Sagrada Família, Soturno - ES.

Missa presidida pelo Pe. Thiago na abertura do Retiro Espiritual, ministrado pelo Pe. Olímpio, para abertura do primeiro semestre de 2021.

Galeria de Fotos

Missa na Solenidade de São Pedro, na Catedral, presidida pelo nosso Bispo, Dom Luiz Fernando Lisboa .

Missa Crismal e da Unidade na Catedral de São Pedro, presidida por Dom Luiz Fernando.

Formação dos seminaristas com o nosso Bispo Diocesano, Dom Luiz Fernando Lisboa.

Entronização da imagem de Nossa Senhora do Amparo, copadroeira da Diocese, na Capela do nosso Seminário.

Momento de adoração em nossa casa formativa, conduzido pelo nosso reitor, Pe. Thiago da Silva Vargas.

Participação dos seminaristas no Programa "Lançai as Redes" em Venda Nova do Imigrante.

Ordenação Diaconal do seminarista Bruno Firmino, presidida por Dom Juarez Delorto Secco.

Galeria de Fotos

ETAPA DO DISCIPULADO

Seminarista Alex na Comunidade Matriz da Paróquia Nossa Senhora da Penha - Alegre.

Seminarista Raone visita as famílias da comunidade São Roque - Paróquia São Pedro Apóstolo, Venda Nova do Imigrante.

Celebração da Palavra com o Seminarista Wellington na Comunidade São Francisco de Assis - Paróquia de Iúna.

Seminarista Marcos Antônio na Comunidade São José de Canta Galo. Paróquia Nossa Senhora Aparecida - Itaóca Pedra.

Celebração da Palavra com o Seminarista Pedro Henrique na Comunidade de Pedra Branca - Paróquia São João Batista - Jaciguá.

Seminarista Anthonny Juan na Comunidade Nossa Senhora Aparecida, Bom Recreio - Paróquia Nossa Senhora Mãe dos Homens.

Seminarista Marcos Serafim na Comunidade N. S. das Graças. Paróquia Sagrado Coração de Jesus - Divino de São Lourenço e Ibitirama.

Galeria de Fotos

ETAPA DA CONFIGURAÇÃO

Celebração da Quinta feira Santa com o Seminarista João Vitor - Comunidade São Pedro. Paróquia Divino Espírito Santo - Muniz Freire.

Seminarista Taylor na Comunidade São Carlos Borromeu - Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe em Vargem Alta.

Celebração da Vigília Pascal com o Seminarista Luan - Comunidade Nossa Senhora das Graças, Gruta - Paróquia Nosso Senhor dos Passos.

Formação com o Seminarista Luiz na comunidade Nossa Senhora das Dores - Rosa Meireles.

Celebração com o Seminarista Luiz na comunidade São Pedro - Campo Acima. Paróquia Nossa Senhora do Amparo - Itapemirim.

Seminarista Taylor na Comunidade São Carlos Borromeu - Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe em Vargem Alta.

Celebração da Palavra com o Seminarista João Vitor na Comunidade de Santa Bárbara - Muniz Freire.

Celebração da Vigília Batismal com o Seminarista Luan, na Comunidade Santa Clara - Paróquia Nosso Senhor dos Passos.

NOS PASSOS DE CRISTO

Por Seminarista Marcos José Serafim Azevedo
2º Ano de Filosofia

"Fala, pois teu servo escuta"
(1Sm 3,10)

Ao longo da vida o Senhor vai nos conduzindo, surpreendendo sempre aquele que deixa ouvir a doce voz de seu chamado. É missão de todos testemunhar seu Evangelho, a cada um, porém, Deus chama de uma maneira especial. A nós, cabe perceber esse chamado e respondê-lo.

Desde criança participava, com minha família, da Igreja, na CEB "Nossa Senhora das Graças", de Limo Verde, na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, que compreende os municípios de Divino de São Lourenço e Ibitirama. Foi nesta comunidade que comecei a caminhar na fé, aprender a ser Igreja e a cultivar os valores cristão.

Como todos na comunidade, recebi os Sacramentos de Iniciação à Vida Cristã. E foi justamente neste período de catequese, que comecei a me interessar ainda mais pela Igreja. Brotava em mim o desejo de poder realizar algo para colaborar com a comunidade. Isso me motivou a ingressar no grupo de coroinhas, onde pude crescer ainda mais no amor a Cristo, a liturgia e a Igreja. Ainda na catequese participei das visitas missionárias, com a catequese missionário, e depois, em missões nas outras comunidades da paróquia.

Cada experiência me ajudou no amadurecimento da fé, na pertença à comunidade, além de aumentar o desejo de servir a Deus. Não pensava em ser padre, ainda que vez ou outra deparava-me com alguém perguntando se não tinha este desejo. Foi durante algumas visitas em preparação a uma ordenação diaconal na paroquia, onde alguns seminaristas visitam as famílias, que pude conversar, com o Padre Antônio Valdeir, ainda seminarista, na época, e fui questionado se já havia pensado sobre minha vocação. Ainda não sabia, respondi naquele momento, ao que ele me pediu para rezar todos os dias perguntando: "Senhor, que queres de mim?" E assim, essa pergunta se tornou parte de minha oração.

O tempo foi passando, continuei como agente de pastoral na comunidade, mas havia ainda um incomodo, brotava um desejo que não sabia como responder. Nesse período, muito me ajudou as conversas com Padre Olímpio, pároco na época. Com seu testemunho, mostrou a beleza e missão de ser padre, e sentia uma resposta aos anseios que tinha. Até que em novembro de 2016, partilhei com Pe. Olímpio que tinha o desejo de ser padre. Continuamos as conversas, juntamente com Padre Sebastião. Recém-chegado à paróquia.

Em 2017 fiz o estágio vocacional, no Seminário Diocesano "Bom Pastor", onde fui encaminhado para realizar o acompanhamento no Grupo Vocacional durante o ano de 2018. Em 2019 ingressei no seminário propedêutico e sigo com a formação, agora na etapa do discipulado.

Cada momento teve os desafios, mais acima de tudo muita alegria. Sigo buscando a cada dia ouvir o apelo de Deus, discernir e seguir esse chamado, na certeza que Ele conduz, orienta e sustenta nos passos dados.

AS VOCAÇÕES NA BÍBLIA: CHAMADOS PARA O SERVIÇO E PARA O AMOR

Por Seminarista Raone de Souza Barglini
3º Ano de Filosofia

Nas sagradas escrituras, encontramos diversos relatos de pessoas que foram chamadas de maneiras diferentes a viver uma jornada de amor, entrega e dedicação. Erramos em pensar que o Senhor chama somente os que são justos e andam na lei, pelo contrário, o Senhor convida seus filhos das mais diversas realidades e das mais variadas formas.

Encontramos no capítulo 9 do Evangelho de São Mateus, a descrição do chamado que Jesus lhe faz para segui-lo. Mateus (antes chamado Levi) era cobrador de impostos, o que na época era considerado impuro e indigno diante da sociedade, mesmo assim, Jesus vê no seu coração o sentimento de mudança, o desejo de abraçar as coisas que não passam, por isso o convida a seguir seus ensinamentos. O estranhamento a essa decisão de acolher os pecadores e esquecidos causa indignação por parte dos fariseus e dos mestres da lei. Aqui podemos perceber como os seus corações estão fechados para a palavra e para os ensinamentos de Jesus, e percebendo essa resistência, Jesus os responde com sabedoria: "Ide, pois, e aprendei o que significa: quero Misericórdia e não sacrifício. Com efeito, eu não vim chamar justos, mas pecadores" (cf Mt 9, 13). A resposta de Jesus nos revela um convite para viver o seu amor e nos chama a segui-lo na certeza de que Ele cura nossas feridas, nos capacita mesmo que pensemos ser incapazes, nos ama e por isso, nos convida a seguir seus passos.

Com efeito, também encontramos nas escrituras, exemplos de resistência e rebeldia ao dizer sim, como no caso de Jonas. O antigo testamento conta o relato de seu chamado para anunciar ao povo de Nínive que a maldade de seus corações havia chegado ao Senhor Deus, ao invés de ser prontamente obediente, Jonas tenta fugir da presença do Senhor, e com muita rebeldia foge de barco para Társis, mas nesse percurso, em meio a uma grandiosa tempestade, Jonas é engolido por um grande peixe e é reconduzido à terra firme. Depois de reconhecer que seu chamado era intransferível e sua missão muito importante para a conversão do povo de Nínive, ele decide cumpri-la. Isso também pode acontecer conosco, em muitos momentos de nossa vida nos negamos a abraçar o convite que recebemos, seja por medo, ou pela resistência de nossos corações que nos paralisa e nos faz fugir.

Diante desses fatos, podemos ver como o Senhor é criativo ao nos convidar para seguir seus passos. Por vezes, chamou seus filhos para o serviço de maneira extraordinária, (como fez com Jonas, Samuel, Moisés e tantos outros) mas também chamou a viver e anunciar seu amor em situações ordinárias (como no caso de Mateus na coletoria de impostos, Pedro e André enquanto pescavam, e os demais discípulos).

Nesse sentido, seja de maneira ordinária ou extraordinária, não podemos negar que no decorrer da história o Senhor chamou, e hoje, o Senhor continua nos chamando, ainda que de diferentes maneiras, em distintas situações, lugares e para diversas coisas. A sua misericórdia atravessa gerações e nos ama como filhos, e por mais que nos rebelemos, nos sintamos indignos de segui-lo ou busquemos nos distanciar de seu amor e das suas palavras, Ele continua nos chamando a anunciar aos nossos irmãos que sofrem e desacreditam que Ele está vivo e, vivendo, nos chama a trilhar seus caminhos.

Peçamos ao Senhor que nos dê a graça de sermos como Maria, abertos e confiantes no chamado que nos é feito, para que possamos responder sim com o coração e confiar na sua providência, superando assim, os medos e encarando os desafios que surgirem com a segurança do amparo de Cristo, o Bom Pastor. Que Deus nos abençoe.

CULTURA VOCACIONAL

Por Seminarista Wellington Cosme Dias Salviete
2º Ano de Filosofia

"Eu sou a videira e vós os ramos, aquele que permanece em mim, e eu nele, esse produz muito fruto, porque sem mim nada podeis fazer" (cf Jo 15,5). Assim está escrito no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo João, no qual Jesus nos faz essa clara recomendação: permanecermos unidos a Ele. Pois, essa relação de unidade permitirá que produzamos muitos frutos que transparecerão nas nossas ações, no nosso relacionamento com o outro, em nosso projeto de vida, em nosso amadurecimento pessoal e, por conseguinte, em nossa vocação.

São Paulo VI afirmou que "toda vida é vocação", e para que haja verdadeira vida é preciso encontrarmos um sentido nela. Com isso, Cristo chama-nos para segui-lo, isto é, para que sejamos seus discípulos missionários. Esta é a vocação que nasce do sacramento do Batismo. Desse modo, inseridos como membros do seu Corpo, que é a Igreja, também os jovens são chamados a viver sua vocação mergulhados em Jesus e a serviço dos irmãos, pois vocação é dom de Deus e doação ao próximo.

O discurso vocacional em nossa Igreja deve, em primeiro lugar, anunciar Jesus Cristo como centro de toda vocação. Como cristãos batizados temos a nobre missão de anunciar Jesus no mundo onde estamos, pois, como o Papa Francisco citou no número 107 da Evangelii Gaudium, "onde há vida, fervor, paixão de levar Cristo aos outros, surgem vocações genuínas."

Sabendo disso, passamos ao chamado vocacional específico seja o matrimônio, a vida religiosa ou a vida sacerdotal. Existem três palavras muito importantes para que cheguemos a viver uma cultura vocacional: Oração, diálogo e convite.

Quem viveu essas palavras foi Jesus, que é por excelência o vocacionado do Pai. Ele rezou nos momentos de dúvidas e confusões. Rezou nos momentos felizes e, também, nos de solidão e dor. Agiu com amor e caridade ouvindo sempre o seu próximo e buscando a via do diálogo. Por fim aceitou o convite de Deus Pai e fez o convite: "Segue-me!", para muitos. Entende-se que ser vocacionado é "ser" para o outro, pois nenhuma vocação nasce por si, nem vive para si.

Precisamos, então, criar em nosso meio social essa cultura vocacional de Jesus, ou seja, praticar os verbos: conhecer, educar e pastorear. Em primeiro lugar, como foi dito acima, a oração. Rezar é manter-se unido a verdadeira videira e com ela permanecer, para assim dar frutos. Por isso, é tão importante a vida de oração, principalmente para aqueles que estão em discernimento, em busca de se conhecer melhor, e que pretendem trazer um sentido essencial para sua vida.

No segundo momento, a importância do diálogo, seja em casa, na catequese, grupo jovem, nas pastorais, na escola, nas praças etc. Precisamos quebrar alguns medos em nossa sociedade de conversarmos a respeito de vocação. Se há um diálogo em família sobre o futuro profissional, por que não pode existir uma conversa sobre o futuro vocacional? Ser educado sobre esse assunto é fundamental, pois precisamos nos dedicar de corpo e alma pelas coisas de Deus, através do diálogo saudável.

Por fim chegamos ao ponto do convite, Jesus o Bom Pastor faz o convite: "Segue-me!". Mas nós, povo de Deus, como animadores vocacionais e seguidores de Cristo precisamos também ir ao encontro, lançar as redes, questionar, fazer perguntas e animar as vocações, para que, outros possam seguir Nosso Senhor Jesus Cristo. O que está faltando hoje é vocação ou doação? Precisamos refletir esses pontos, e trazer para o nosso cotidiano de forma real essa cultura de espalhar amor e ajudar a despertar, motivar, fomentar nos corações dos jovens esse desejo pelo Essencial. Isto é, o Cristo que nos salva e nos envia.

Nós vos pedimos, Senhor, que continueis a abençoar e enriquecer a vossa Igreja com os dons das vocações religiosas. Vós, que ouvistes o chamado do Pai e fez o convite a tantos, nos inspire neste momento a respondermos "sim", que seja genuíno, iluminado e encorajado através da vossa Palavra.

REVISA Vianney

ORAÇÃO VOCACIONAL

"Senhor da Messe, Pastor do Rebanho,
Faz ressoar em nossos ouvidos
Teu forte e suave convite: "Vem e segue-me!"
Derrama sobre nós o Teu Espírito,
Que Ele nos dê sabedoria
Para ver o caminho,
E generosidade para seguir Tua voz!

Senhor, que a messe não se perca
Por falta de operários!
Desperta nossas comunidades para a Missão!
Ensina nossa vida a ser serviço!
Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino
Na vida consagrada e religiosa!

Senhor, que o Rebanho não pereça
Por falta de Pastores!
Sustenta a fidelidade de nossos bispos,
Padres, diáconos e ministros!
Dá perseverança a nossos seminaristas!
Desperta o coração de nossos jovens
Para o ministério pastoral em Tua Igreja!

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho,
Chama-nos para o serviço de teu povo.
Maria, Mãe da Igreja,
Modelo dos servidores do Evangelho,
Ajuda-nos a responder: "SIM".
Amém!

DIOCESE
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Seminário Maior
"São João Maria Vianney"